

Uma visão de mundo positiva, inovadora e humana

Em meio a um momento de profunda transformação global, com enormes desafios pela frente, o executivo Ricardo Neves assume a posição de CEO da Everis, a partir da próxima quarta-feira [02.04]

Os últimos dias de Ricardo têm sido pontuados por uma rotina intensiva de reuniões à distância, feitas em home office. Em uma frente, as despedidas calorosas de seus antigos parceiros na PwC, onde atuou por quase três décadas como sócio em diversas posições de liderança, em um ciclo que agora se encerra com a opção pela aposentadoria voluntária e antecipada aos 55 anos.

Em outra frente, o novo desafio, as primeiras conversas imersivas com lideranças da everis, tendo em vista

o diagnóstico da situação atual e aculturamento.

“Estou bastante entusiasmado com essa mudança de vida, em ter a oportunidade para liderar uma empresa jovem e que respira inovação em um momento do mundo tão desafiador. Estamos demandados a repensar nossas práticas diárias e o que é isso senão inovar?”

Ricardo conta que também aproveitou a dinâmica de home office para intensificar a rotina de treinamento físico para manter o equilíbrio, e que tem tomado o cuidado de continuar

pagando o salário e o fee de fornecedores que em virtude da pandemia, não podem mais fisicamente atendê-lo – como por exemplo, a academia do pilates, o barbeiro, ou o restaurante predileto da família, que fechou as portas mas segue fornecendo por delivery. “É uma gota no oceano mas assim me sinto melhor. São pequenos atos que podem fazer diferença. Em um momento como esse, é preciso valorizar o trabalho daqueles que sempre estiveram próximos da gente, com quem você mantém relacionamento há tantos anos”, inspira.

Graduado em economia pela Universidade Federal de Pernambuco, Ricardo cursou também formação de executivos AMP da Harvard Business School e ainda MBA Global da Duke University. Atendeu de perto grandes empresas como AB-InBev, Unilever, Nestlé, Pão de Açúcar, Saraiva, Cultura Inglesa, Grupo Ultra, entre outros.

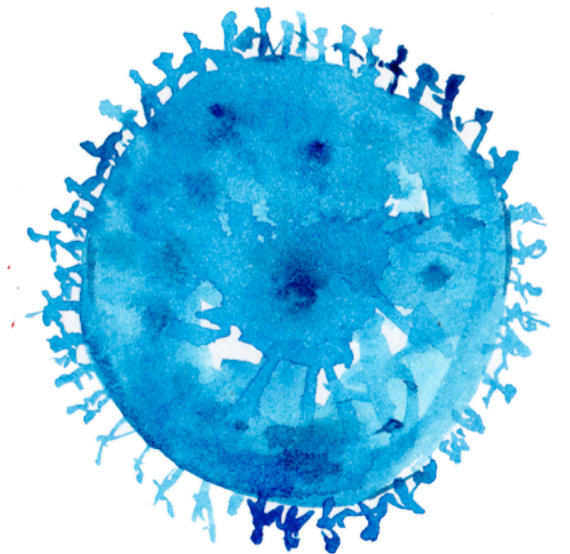
“Sinto muita honra de ter compartilhado a vida até aqui com mestres, colegas e alguns ‘irmãos’ na PwC, liderando fantásticas equipes em grandes clientes, com os quais apreendi e devo muito de minha trajetória”, exalta o executivo.

Este documento se presta a apresentar a visão de mundo do novo CEO da everis e se divide em duas partes; na primeira, uma espécie de cronologia pessoal e profissional, relatando os principais desafios enfrentados e as suas principais conquistas.

Na seguinte, uma pequena entrevista, na qual se visualizam a cultura de trabalho e os valores éticos e morais associados à sua trajetória.

O que mais me recompensa como líder é ver as pessoas crescendo, sentir que evoluem, que se tornam melhores profissionais – e pessoas também, enfrentando e vencendo ou não os desafios, mas sempre aprendendo”.

Estou entusiasmado com a oportunidade para liderar uma empresa que respira inovação



Linha do Tempo

- 1987 Forma-se em Economia na UFPE
- 1987 Especialização em TI
- 1988 Muda-se para São Paulo
- 1992 Muda-se para Dallas, USA, onde trabalha na PW USA
- 1993 Conhece a "melhor metade", Claudia, que se torna sua esposa em 1997
- 1997 Retorno ao Brasil para a PwC
- 2002 Experiência na IBM, a partir da aquisição da PwC
- 2006 Chegada do filho Gabriel a família
- 2007 Assume liderança na PwC da Indústria de Varejo e Consumo no Brasil.
- 2012 Chegada da filha Manuela família
- 2013 Sabático da PwC e MBA Global da Duke University
- 2015 Eleito presidente do Conselho dos sócios da PwC Brasil
- 2016 Reeleito presidente do Conselho dos sócios da PwC Brasil
- 2018 Assume liderança na gestão de clientes prioritários da PwC Brasil
- 2020 Decide-se pela aposentadoria antecipada para se tornar CEO da Everis no Brasil



LIDERANÇA

Para mim, o lema é leading by example. Não posso pedir para alguém fazer alguma coisa que eu não faria naquela situação. É fundamental demonstrar isso na prática. Façam o que eu faço e não só o que eu falo.

A liderança pode ser solitária em alguns momentos. É preciso disciplina e concentração, especialmente diante da responsabilidade de uma decisão que em última instância é do líder. Você pode estar com o time durante todo o tempo, e ouvi-lo é fundamental. Mas às vezes a decisão é só sua.

DESAFIO

É o que impulsiona o avanço. Para mim, o desafio é um motivador de ação e execução. A adrenalina sobe, você vai buscar resolver, reúne força e pessoas, para definir o que precisa ser feito.

Não temo os desafios. Eles são um pouco meus aliados porque me fazem ir adiante; a palavra acomodação tem um significado negativo para mim. Ela não é uma opção, são os desafios que fazem girar o ciclo virtuoso.

Quando a situação é confortável, há um risco de acomodação e dos valores irem se perdendo com ela.

CRISES

A crise permite fazermos coisas que a gente não faria de outra forma.

Meio clichê dizer isso, mas em qualquer crise é preciso olhar o lado da oportunidade. Não se pode nem superestimar e nem subestimar uma crise. É preciso enfrentá-la com base em fatos e dados, ser racional e seguir a intuição quando não houver informação

O vírus da inovação precisa permear toda a organização

suficiente. Tem que ir navegando e se mostrar disposto a mudar de rumo e se adaptar à medida que o caminho vai se descortinando, porque muitas vezes as situações durante uma crise mudam muito.

Outro tema importante relacionado a crise é o retorno aos valores. Quando me sinto desorientado, volto aos meus valores e os da empresa, refletindo no que está se tentando construir. É preciso tomar as decisões sempre com bases nos valores.

INSIGHT E INTUIÇÃO

Gosto muito de um livro de Malcom Gladwell, chamado "Blink – a decisão em um piscar de olhos". O livro fala de você confiar na sua intuição mas com a ressalva de que é preciso reconhecer o seu bias, o seu próprio viés, o lugar para onde você normalmente aponta. Ou seja, se você é muito conservador por exemplo, sua intuição inevitavelmente estará apontada para aquele lado. E assim por diante. Acho que o insight vem muito na forma de ideias que você ferve, e acho que a decisão final deve ser embasada em valores e dados mais sólidos do que simplesmente no insight.

A inovação é muito associada à colaboração. As ideias são construídas umas em cima de outras.

CORAGEM

Coragem é saber dos riscos e enfrentá-los. Um líder legítimo precisa exercitar isso o tempo inteiro. O ex-presidente americano Roosevelt dizia, “só posso ter medo de ter medo”. Coragem é fundamental.

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA

É algo que precisa ser constantemente lembrado pelo líder a si mesmo. Porque o líder, às vezes sentindo o peso da tomada de decisão, da responsabilidade, da premência da ação, precisa ter a paciência em escutar para não ser pego de surpresa.

Tento sempre exercitar a escuta não só individual, como também coletiva, abrindo possibilidade de debates e discussão em grupo, dentro de um espírito sempre colaborativo.

TEAM BUILDING

É como se fosse uma coisa básica, que precisa ser feita de forma profissional. Minha vida inteira foi construída em uma empresa de serviços onde basicamente o ativo são as pessoas. É preciso tratar esse tema de forma quase

científica. Trata-se de um processo constante e evolutivo, que não tem fim.

Um time azeitado é fruto de um trabalho de diagnóstico e acompanhamento contínuos. E isso faz toda a diferença nos resultados!

SOFT SKILLS

Estão quase em falta no mercado (risos).

Penso muito justamente na formação das pessoas. Das pessoas iniciando uma carreira em tecnologia, com uma visão técnica forte, porém faltando ainda certa maturidade e treinamento para os soft skills, como relacionamento humano, empatia, mindfulness – uma série de coisas que podem torná-lo um profissional melhor e com maior potencial de crescimento no futuro, porque vão torná-lo primeiramente um ser humano melhor.

Às vezes a pessoa é tímida, às vezes agressiva. Esta carência se observa principalmente quando há uma atmosfera de ambição e busca de progresso sem consequências, que termina minando a visão mais humana e fundamental do profissional. É isso que no longo prazo faz a diferença para aqueles que chegam mais longe em suas trajetórias profissionais.

ALTRUÍSMO

Altruísmo e empatia são fundamentais para a real – interna – felicidade das pessoas. O que mais me recompensa como líder é ver as pessoas crescendo, sentir que evoluem, que se tornam melhores profissionais, enfrentando e vencendo ou não os desafios, mas sempre aprendendo. Ter a empatia de se colocar no lugar do outro é fundamental para compartilhar e sentir se feliz pelo outro. Ver um time se

desenvolvendo sempre foi o que me fez mais feliz. É como ser feliz através das outras pessoas.

CIÊNCIA POLÍTICA

Há um componente de ciência política, de saber colocar e entender os movimentos. Para mim é quase como a oração de São Francisco, de você saber o que vale a pena lutar e o que não vale, ter certeza que se sabe distinguir entre os dois.

Um líder profissional é um líder com ideias e visões políticas estratégicas. Você precisa estar ciente do peso e da responsabilidade de seu cargo para não ultrapassar os limites com base nos seus preceitos e conhecimentos pessoais.

INOVAÇÃO

Inovação é o motor do mundo hoje, ela traz uma base para melhorar o mundo, traz coisas novas para realmente mudar o contexto em que vivemos. Acho que a inovação hoje já saiu da ideia de ser um departamento ou de um restrito grupo de executivos de uma empresa. Ela permeia toda a sociedade e em uma empresa cada um dos seus funcionários. São os funcionários que estão mais próximos aos clientes e podem melhor entender os problemas, e as possíveis ideias de soluções associadas.

Hoje a inovação é muito associada a colaboração. As ideias são construídas umas em cima de outras, em um espírito colaborativo. É assim com o coworking, ou entre startups que se juntam. O trabalho em rede tende a acelerar, é o que tende a gerar mais valor e vencer no mercado.

“O vírus da inovação precisa permear toda a organização, promovendo o desenvolvimento colaborativo de ideias entre

os funcionários, sem barreiras hierárquicas ou funcionais, para a resolução de problemas, tendo a experiência do cliente como o principal foco. Seria como uma pandemia de ideias onde a colaboração infecta a todos na cadeia da inovação, para utilizar termos tão em voga nesse momento.”

BRASIL

Sou otimista. Temos uma cultura de abertura ao novo e o país é muito rico em termos de recursos. Somos um gigante que ainda continua adormecido. Quando acordarmos, teremos um grande futuro para as novas gerações. Os grandes impérios contemporâneos, como a Inglaterra, falam que foram muito grandes no passado e serão no futuro bem menos relevantes. Conosco acredito que será o contrário.

ARTE

A arte é um alimento da alma que ajuda a entender melhor o contexto em que se está inserido. Vi recentemente uma obra do artista britânico Banksy, onde se lê algo como “sorry, your lifestyle is not available at this time”. Quer um jeito melhor de entender o momento atual do mundo através da arte do que esse? Com certeza, nos faz refletir. •

